



O MÍSSEL

A manhã estava como qualquer outra. A campainha tocou, era o carteiro com uma correspondência diferente de qualquer outra que já recebi.

Sentei-me no sofá e abri a carta, era do governo. Avisava-me que, na próxima semana, mandariam um míssil para minha casa.

Entrei em pânico, continuei lendo e, na verdade, entendi que eles não iriam mandá-lo no sentido de explodir com tudo e, sim, mandariam o próprio armamento para eu guardá-lo. Isso me acalmou um pouco até pensar onde eu colocaria aquilo.

Agi com rapidez, procurei um galpão longe do centro e comprei-o para guardar o artefato.

Como prometido, depois de uma semana, o governo trouxe a bomba. Ela era imensa, realmente não caberia em casa. Levei-a ao galpão.

Os representantes do governo explicaram-me sobre ela. Eu questionava por que havia sido escolhido, mas, toda vez que perguntava, eles mudavam de assunto.

Passei horas olhando cada detalhe do objeto sem chegar muito perto por medo. Já era noite, então fui para casa.

No dia seguinte, após o trabalho, fui vê-la. Criei coragem e dei um soquinho na lateral da bomba que fez um som estranho, diferente do que eu esperava.

A bomba era feita de alumínio, de acordo com os representantes, mas o som parecia ser de prata ou ferro. Fui ao mercado e comprei um kit de montagem.

Retirei o último parafuso: o míssil era falso. Por quê?

Eu pensei que era brincadeira, não tinha certeza. Enviei uma carta para o governo, pedi que me encontrassem no galpão em três dias.

Eles apareceram, falei que a bomba era falsa, e eles disseram que fui o primeiro a passar no teste da descoberta. Convidaram-me para um emprego no departamento de segurança e aceitei.

Desde então, minha vida mudou completamente!

Gabriel Reimann Cervi
7º do Fundamental, Itapema
2016